

## COMPARATIVO DAS AÇÕES PRESENCIAIS E REMOTAS DO PROJETO DE EXTENSÃO “EDUCAR PARA PREVENIR”: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Faculdades Pequeno Príncipe  
Nicole Pelentir Becker<sup>1</sup>  
Gabriella Regina Lopes de Araujo<sup>2</sup>  
Giovana Luiza Corrêa<sup>3</sup>  
Nicole Ton<sup>4</sup>  
Fernanda de Andrade Galliano Daros<sup>5</sup>  
Graziele Francine Franco<sup>6</sup>

### EIXO: INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE CATEGORIA: COMUNICAÇÃO ORAL

**INTRODUÇÃO:** A educação em saúde é de fundamental importância para a comunidade, pois permite torná-la ativa no processo saúde-doença, possibilitando uma autonomia da própria saúde, diminuindo a vulnerabilidade à doenças, fornecendo conhecimentos para uma melhor qualidade de vida e construção de um ambiente saudável. Esse processo demanda um pensamento analítico e reflexivo, que permita revelar a realidade e então transformá-la. O projeto de Extensão “Educar para Prevenir” das Faculdades Pequeno Príncipe (FPP), tem como objetivo promover reflexões de saúde que colaborem com o processo de conscientização, prevenção e controle de agravos e problemas de saúde prioritários na sociedade, com base em temas atuais aplicados em escolas localizadas em Curitiba e Região Metropolitana, e em grupos comunitários por meio de atividades ativas e dinâmicas desenvolvidas por extensionistas acadêmicos dos cursos da saúde da FPP. A atenção, o interesse e a importância atribuídos à prevenção, orientam a elaboração de novas políticas de saúde e de educação e estimulam novas atitudes dos profissionais na gestão das questões e problemas colocados nos campos da educação e da saúde. **OBJETIVO:** Comparar o planejamento e a execução de ações na modalidade presencial e remota do projeto de Extensão Educar para Prevenir, ressaltando suas vantagens e desafios apresentados. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Como extensionistas, participamos do projeto desde 2019 e com isso tivemos a experiência de apresentar ações tanto no formato presencial, quanto no remoto após o advento da pandemia de COVID-19. Com base nas nossas experiências, observamos que a modalidade presencial apresenta vantagens frente ao modelo remoto, como por exemplo, uma maior interação entre os extensionistas do projeto e os estudantes da comunidade envolvida, uma maior atenção por parte destes e uma melhor organização das apresentações. Na forma remota, notou-se que a participação por parte de estudantes mais tímidos foi possível pelo *chat*, além da facilidade de visualização do que foi apresentado pelos extensionistas. O planejamento da apresentação de forma remota nos deixou apreensivas sobre como deveríamos agir e expor o tema, pois não sabíamos como seria a interação dos participantes. Nossa aflição também ocorreu por ser a primeira vez que o projeto seria síncrono e remoto, necessitando assim, de uma maior adaptação. Durante a apresentação, entre os desafios encontrados destaca-se a dificuldade do controle do tempo; problemas técnicos de acesso e conexão de alguns alunos, além da quantidade de estudantes logados na sala do Google Meet simultaneamente. Ademais, evidenciaram-se alguns problemas na organização dos momentos de fala na apresentação, pois muitos alunos se interessaram pelo tema e se sentiram à vontade para abrir seus microfones e interagirem com os extensionistas, ocorrendo momentos de desordem que impactou no horário da apresentação. A experiência presencial do projeto permitiu afastar o receio de falar em público, possibilitou o

desenvolvimento de uma comunicação agradável e com poucas barreiras, além de colaborar com o crescimento pessoal, acadêmico e profissional. A interação pessoal, tanto com os colegas do projeto quanto com o público-alvo das ações, gerou uma experiência construtiva. Quanto às reuniões, notou-se uma maior facilidade em criar relações com os novos extensionistas, visto isso, evidencia-se que o projeto é mais envolvente de forma presencial. Já na modalidade remota, as reuniões para organização precisaram ser adaptadas, pois era a primeira vez em muitos anos que a ação do Educar seria de forma diferente. A ação desenvolvida era sobre “Educação em qualidade de vida na pandemia” organizada de forma lúdica e interessante, de modo que a maioria dos estudantes da escola pudessem participar de forma ativa. O benefício da apresentação remota foi atingir um grande número de participantes em conjunto (120), tendo em vista que em algumas instituições não há capacidade de abranger um número elevado de pessoas em um mesmo ambiente, além do contexto atual, que não permite aglomeração, portanto, inviabilizando o alcance de tantos estudantes. **RESULTADOS:** A maneira que utilizamos das tecnologias foi interessante para nos aproximarmos, de certa forma, não com a mesma intensidade da relação que haveria no presencial, mas com mais seriedade. Embora muitos dos integrantes não se conhecessem, a maioria não se sentiu inibido em participar ativamente do projeto. Quanto à apresentação, foi inédito o contato virtual com o público-alvo. A tensão pré-apresentação foi grande, pelo receio da internet falhar, de os alunos não participarem, não abrirem suas câmeras e não interagirem, o que levou a nossa equipe a pensar em maneiras de deixá-los à vontade para se comunicarem com o grupo de extensão. Mas ao final da ação a equipe relatou que as expectativas foram superadas, sendo uma experiência única de realizar algo tão dinâmico e importante, alcançando tantas pessoas, mesmo à distância. **CONCLUSÃO:** Tendo em vista as experiências expostas, verificou-se que, embora a modalidade presencial se apresente de uma forma mais interativa, o remoto, mesmo com suas desvantagens, superou as expectativas. Apesar disso, do nosso ponto de vista essa modalidade não se mostra ideal para o perfil do projeto, pois se utiliza de muitas dinâmicas que são melhor executadas ao vivo. Apesar das circunstâncias, foi possível instigar reflexões em saúde e contribuir para o aprendizado dos alunos, atingindo o objetivo do projeto. Ficamos satisfeitas de como a equipe se saiu com os obstáculos apresentados, analisando o sucesso da apresentação final e do crescimento como grupo durante esses meses.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educar para Prevenir, Remoto, Presencial.

---

<sup>1</sup>Acadêmica do 4º período do Curso de Graduação em Biomedicina das Faculdades Pequeno Príncipe (FPP).

<sup>2</sup>Acadêmica do 4º período do Curso de Graduação em Medicina das Faculdades Pequeno Príncipe (FPP).

<sup>3</sup>Acadêmica do 5º período do Curso de Graduação em Medicina da Faculdades Pequeno Príncipe (FPP).

<sup>4</sup>Acadêmica do 5º período do Curso de Graduação em Biomedicina das Faculdades Pequeno Príncipe (FPP).

<sup>5,6</sup>Docentes do Curso de Graduação em Biomedicina e Farmácia das Faculdades Pequeno Príncipe (FPP). Coordenadoras do Projeto de Extensão Educar para Prevenir.

#### **REFERÊNCIAS:**

ALMEIDA, Sandra Francesca Conte de. O papel da escola na educação e prevenção em saúde mental. **Estilos clin.**, São Paulo , v. 3, n. 4, p. 112-119, 1998.

CONCEIÇÃO, D. S.; VIANA, V. S.; BATISTA, A. K. R. A Educação Em Saúde Como Instrumento De Mudança Social. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n. 8, p.59412-59416, ago. 2020.

FALKENBERG, M.B. et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Revista Ciênc. saúde coletiva**, v. 19, n. 3, p. 847-852, 2014.

PROJETO DE EXTENSÃO EDUCAR PARA PREVENIR. Faculdades Pequeno Príncipe, 2021. **Educar Para Prevenir**. Disponível em:  
<[https://faculdaadespequenoprincipe.edu.br/projeto\\_de\\_extensao/educar-para-prevenir/](https://faculdaadespequenoprincipe.edu.br/projeto_de_extensao/educar-para-prevenir/)>.  
Acesso em 1 jul. 2021.